

LINGUAGEM & VISUALIDADE

MARCOS BECCARI / DANIEL B. PORTUGAL

CADERNO DO CURSO
SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO 2013



FILOSOFIADO
DESIGN
CURSOS





FILOSOFIA DO DESIGN
CURSOS

Este curso é uma iniciativa do site Filosofia do Design, um espaço virtual que busca promover um diálogo entre o campo do design e a tradição filosófica, incluindo suas derivações nas ciências humanas e sociais.

Conheça nosso site e acompanhe nossas reflexões:
<http://filosofiadodesign.com/>

LINGUAGEM & VISUALIDADE

Os objetos e imagens com os quais nos relacionamos todos os dias oferecem-nos uma miríade de significados. Mas tais significados costumam aparecer para nós de maneira tão imediata que sequer refletimos conscientemente sobre a maneira que os associamos a certos objetos e imagens. Se temos a pretensão de criar novos objetos e novas imagens que efetivamente dialoguem com as pessoas, é preciso certo esforço para compreender com alguma clareza essa linguagem das coisas e imagens. O curso vigente propõe-se a construir uma base teórica direcionada a tal empreitada. Nele, serão apresentados alguns conceitos particularmente relevantes para o pensamento teórico-filosófico sobre linguagens e visualidades.

DURAÇÃO

6 aulas de 2h30. Total: 15h.

AVALIAÇÃO

Presença mínima em 75% das aulas p/ obtenção de certificado.

PROGRAMA

Aula 1. A linguagem das coisas e das imagens.

Aula 2. Linguística estrutural e semiologia.

Aula 3. Linguagem e psicanálise.

Aula 4. Linguagem, discurso e moral.

Aula 5. Linguagem e representação visual.

Aula 6. Estética e a imagem para além da linguagem.

PROFESSOR DO CURSO EM SÃO PAULO

Marcos Beccari: Doutorando em Educação na USP, designer gráfico e mestre em Design pela UFPR. Interessa-se por Filosofia, Psicologia e Comunicação, o que o levou a pesquisar sobre Filosofia do Design e a encarar o design como articulação simbólica na mediação ficcional entre o sujeito e o real. Além de atuar como professor e pesquisador, coordena o blog Filosofia do Design, integra o podcast AntiCast e colabora com outros blogs/revistas de design e comunicação.

PROFESSOR DO CURSO NO RIO DE JANEIRO

Daniel B. Portugal: Doutorando em Comunicação e Cultura na UFRJ, mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM-SP e designer gráfico pela UFRJ. Reflete e pesquisa sobre temas relacionados a: consumo, comunicação, ética, estética, teoria da imagem, cultura visual e design. Acredita em um design com potência estética e simbólica: um design que se preocupe com as aparências e que seja profundo por superficialidade. Atualmente é professor substituto no curso de Comunicação Visual / Design da UFRJ. Atua também como colunista e coordenador auxiliar do blog Filosofia do Design.

AULA 1

A LINGUAGEM DAS COISAS E DAS IMAGENS

Ao longo desta aula, e através de exemplos e reflexões, tentaremos compreender por que nossa relação com os objetos e as imagens nunca se resume a um mero procedimento instrumental, operado apenas para realizar funções pontuais ou para transmitir mensagens específicas. Bem mais do que isso, estamos lidando com mediações pautadas por referenciais simbólicos dos quais nem sempre temos consciência, mas que estão lá, em um não-lugar qualquer, orientando nossas formas de perceber o mundo, as pessoas e a nós mesmos. Sendo assim, design e linguagem se aproximam, partilham do mesmo palco, e requerem uma postura por parte dos designers que os compreenda da forma mais ampla possível.

A partir disso, faz-se pertinente questionarmos: quais as implicações do significado na coisa-que-significa, e desta naquele, quando se busca se comunicar e se expressar? Que tipo de experiência é esta mediada por objetos e imagens? Observaremos, assim, a importância do estudo da linguagem para a prática e a teoria do design, isto é, de que maneira o design interfere na linguagem das coisas somente porque esta interfere nele, de modo concorrente e antagônico, mas também complementar. Notaremos que todos os processos e criações que envolvem design intimam, provocam e induzem processos comunicacionais que, por sua vez, também terão de articular, simbólica e concretamente, a relação do homem com o entorno.

Referências introdutórias:

- BECCARI, M. *Sob a ótica semiótica*. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/sob-a-otica-semiotica/>.
- BECCARI, M. *Por uma escrita da escrita*. In: **Filosofia do design**

[website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/por-uma-escrita-da-escrita/>.

- PORTUGAL, D. B. *A inutilidade comunicativa*. In: MIZANZUK, I.; PORTUGAL, D. B.; BECCARI, M. **Existe Design?** Indagações filosóficas em três vozes. Teresópolis: 2ab, 2013.
- SUDJIC, D. *Linguagem* [capítulo 1]. In: _____. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.
- ANTICAST. *Trilogia sobre Semiótica*. Parte 1: <https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-35-semiotica-1-pierce>. Parte 2: <https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-36-semiotica-2>. Parte 3: <https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-37-semiotica-3-a>.

Referências de base:

- BARTHES, R. *A semântica do objeto*. In: _____. **A aventura semiológica**.
- FLUSSER, V. *Filosofia da Caixa Preta*.
- _____. *Língua e realidade*.
- GOMBRICH, E. *The Image & the Eye*.
- JAKOBSON, R. *On Language*.
- WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*.
- ZIZEK, S. *Como Marx inventou o sintoma?* In: _____. (org.) **Um mapa da ideologia**.

AULA 2

LINGUÍSTICA ESTRUTURAL E SEMIOLOGIA

Ao elaborar aquilo que ficou conhecido como linguística estrutural, Saussure revolucionou os estudos da linguagem. A grande originalidade de sua proposta advém da separação que ele propõe entre a fala – a emissão de sons significantes para um interlocutor – e a língua – um sistema abstrato de signos que baliza a fala, emprestando-lhe seu caráter significativo. Além disso, Saussure foi um dos primeiros pensadores a idealizar uma ciência geral dos signos – para os que nunca escutaram esse termo fora do registro esotérico-astrológico, é preciso adiantar que signo, aqui, diz respeito a uma unidade de significado, ou seja, tudo aquilo que significa alguma coisa para alguém.

Nesta aula, além de estudar algumas das propostas teóricas de Saussure, atentaremos para sua forma especial de encarar a linguística, relacionada a uma posição filosófica segundo a qual a realidade é estruturada por um conjunto formal de ordenações significativas. A posição em questão recebe a alcunha de “nominalismo” e consiste, *grosso modo*, em considerar que as coisas não possuem uma essência própria para além da ordem que a linguagem lhes empresta.

Referências introdutórias:

- PORTUGAL, D. B. *Saussure, língua, xadrez*. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/saussure-lingua-xadrez/>.
- PORTUGAL, D. B. *Sobre a teoria linguística de Saussure*. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/sobre-a-teoria-linguistica-de-saussure/>.

Referências de base:

- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*.
- BARTHES, R. *Elementos de semiologia*.
- _____. *Mitologias*.
- DELEUZE, G. *Em que se pode reconhecer o estruturalismo?* In: _____. **A ilha deserta**.
- DERRIDA, J. *Gramatologia*.
- GOODMAN, N. *Ways of worldmaking*.
- NIETZSCHE, F. *A verdade e a mentira no sentido extramoral*.
- SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*.

AULA 3

LINGUAGEM E PSICANÁLISE

A psicanálise teve grande impacto na forma como encaramos a linguagem atualmente. Basta lembrarmos que a noção de *ato falho*, parte do nosso vocabulário corriqueiro, consolidou-se com a psicanálise e o conceito de inconsciente como lugar de pensamentos reprimidos. A partir de Freud, as ideias organizadas em palavras começaram a ser analisadas como se possuísem uma autonomia para além de nossa consciência. Nesta aula, estudaremos a concepção psicanalítica do inconsciente, a teoria dos sonhos, os atos falhos, dentre outras contribuições freudianas para os estudos da linguagem.

Veremos também como o psicanalista francês Jacques Lacan, algumas décadas depois de Freud, deu prosseguimento à reflexão sobre a linguagem e produziu diversas ideias que continuam a nortear muitas das concepções atuais mais interessantes sobre o tema. Dentre outras coisas, Lacan observou como a linguagem, mais do que permitir que enunciemos um conteúdo determinado, constrói o próprio lugar a partir de onde enunciemos tal conteúdo. Trata-se, no vocabulário lacaniano, do *pacto simbólico*, ligado a uma espécie de ritual que ao mesmo tempo sustenta e condiciona as relações sociais na medida em que toma a linguagem como ponto de referência para a comunicação.

Referências introdutórias:

- PORTUGAL, D. B. **O inconsciente** [série imagem e psicanálise]. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/o-inconsciente-imagem-e-psicanalise-parte-i-2>
- PORTUGAL, D. B. **Os sonhos** [série imagem e psicanálise]. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/os-sonhos-imagem-e-psicanalise-parte-ii/>

- ZIZEK, S. **Lacan e a conspiração da CIA**. In: _____. **Como ler Lacan**.

Referências de base:

- FREUD, S. **Obras completas**.
- LACAN, J. **O seminário 1**: os escritos técnicos de Freud
- _____. **O seminário 2**: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise.
- SAFATLE, V. (org.) **Um limite tenso**: Lacan entre a filosofia e a psicanálise.
- _____. **A paixão do negativo**: Lacan e a dialética.
- ZIZEK, S. **A loucura da razão**: encontros com o Real. In: _____. **Arriscar o impossível**.
- _____. **Órgão sem corpos**: Deleuze e consequências.

AULA 4

LINGUAGEM, DISCURSO E MORAL

Outro importante pensador que contribuiu para a derrocada da noção de que a linguagem é apenas um instrumento que utilizamos conscientemente, a nosso *bel prazer*, é Nietzsche. Embora toda e qualquer linguagem seja uma invenção (no sentido de artifício humano), tendemos a esquecer disso na medida em que começamos a assumir as construções da linguagem como pontos de ancoragem para nossas ações. É desse modo que alguns valores (estéticos, ideológicos etc.) podem estar entranhados na linguagem, orientando nossas visões de mundo sem que percebamos. Em *A genealogia da moral*, Nietzsche procura demonstrar, por exemplo, como as noções morais tradicionais (platônico-cristãs) seriam efeito de disputas de poder bastante palpáveis que, por meio de consenso e hábito, são internalizadas na linguagem corrente (tornando-se propriamente vetores morais).

Nesta aula, depois de estudar as visões de Nietzsche sobre a linguagem e a moral, apresentaremos também algumas propostas de Foucault sobre linguagem e moral que são claramente influenciadas pela visão nietzschiana. Com este último autor, poderemos questionar com maior acuidade a noção da língua como estrutura de uma suposta totalidade na qual os elementos são variáveis mas cuja dinâmica permanece a mesma. Ao desmistificarmos tal visão, compreenderemos que, nas operações comunicacionais, não é um processo de identificação que toma o lugar de toda diferenciação, mas o contrário: um processo de constante diferenciação a partir do qual qualquer tipo de identificação torna-se possível.

Referências introdutórias:

- BECCARI, M. *Metalinguagem*. In: **Filosofia do design** [website].

Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/dilemas-do-design-vii-metalinguagem/>.

- PORTUGAL, D. B. *Em que medida somos colonizados pela linguagem?* In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/em-que-medida-somos-colonizados-pela-linguagem/>.

Referências de base:

- DELEUZE, J. *Nietzsche e a Filosofia*.
- _____. *A lógica do sentido*.
- DERRIDA, J. *Limited Inc*.
- DEWS, P. *Adorno, pós-estruturalismo e a crítica da identidade*. In: ZIZEK, S. (org.) **Um mapa da ideologia**.
- FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*.
- _____. *As palavras e as coisas*.
- _____. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*.
- GOLDENBERG, R. *No círculo cínico ou caro Lacan, por que negar a psicanálise aos canalhas?*
- MOSÉ, V. *Nietzsche e a grande política da linguagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- NIETZSCHE, F. *A verdade e a mentira no sentido extramoral*.
- _____. *Crepúsculo dos ídolos*.
- _____. *Genealogia da moral*.
- ZIZEK, S. *O espectro da ideologia*. In: _____. (org.) **Um mapa da ideologia**.
- _____. *O peso insuportável de ser merda divina*. In: _____. *A visão em paralaxe*.

AULA 5

LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO VISUAL

Como partir do referencial teórico sobre linguagem estudado até então para refletir sobre a percepção visual e sobre a produção/interpretação de representações visuais? Veremos que toda a representação depende de uma linguagem para existir, mesmo aquelas representações muitas vezes associadas a uma suposta semelhança, direta e essencial, entre cópia e modelo -- sendo o caso paradigmático para nós a fotografia e a técnica “realista” de pintura. O que faz com que uma imagem apareça para nós como mais realista do que outras?

Um exemplo famoso é a pintura “A traição das imagens” (1928-1929), onde artista belga René Magritte escreveu a seguinte frase embaixo da imagem de um cachimbo: “isso não é um cachimbo”. Mas se isso não é um cachimbo, o que é então? Uma resposta óbvia seria: a pintura de um cachimbo. Uma pintura de um cachimbo não é um cachimbo, mas um modo de representá-lo. O mesmo pode ser dito a respeito da palavra “cachimbo”. Ela também não é um cachimbo, é somente uma palavra que tem o poder de representar a presença (ou a ausência) de um cachimbo. Posto isso, entretanto, por que ainda podemos dizer que a pintura de Magritte se parece com um cachimbo? Haveria alguma relação entre este tipo de associação visual e a associação verbal que fazemos com a palavra “cachimbo”?

Referências introdutórias:

- BECCARI, M. *Se esta rua fosse minha não haveria tempo para ser breve*. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/se-esta-rua-fosse-minha/>.
- BECCARI, M. *A forma além da forma*. In: **Filosofia do design**

[website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/a-forma-alem-da-forma/>.

- PORTUGAL, D. B. *Percepção visual, memória e cadeira*. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/percepcao-visual-memoria-e-cadeira/>.
- PORTUGAL, D. B. *Sobre imagens mentais e materiais*. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/sobre-imagens-mentais-e-materiais/>.

Referências de base:

- AUMONT, J. *O olho interminável*.
- BAUDRILLARD, J. *Simulacros e Simulação*.
- CRARY, J. *Techniques of the observer*.
- DELLEUZE, G. *A Imagem-Tempo*.
- GOMBRICH, E. *Arte e ilusão*.
- GOODMAN, N. *Languages of art*.
- MARTINS, A. *Imagem e sua Imanência em Clément Rosset*.
- MITCHELL, W. J. T. *Iconology*.
- PARENTE, A. *Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual*.
- ROSSET, C. *Fantasmagories: Suivi de Le réel, l’imaginaire et l’illusoire*.

AULA 6

ESTÉTICA E A IMAGEM PARA ALÉM DA LINGUAGEM

Embora tenhamos nos debruçado sobre teorias da linguagem, observando que nas relações sociais a linguagem permeia quase tudo, é preciso não sair de uma posição ingênua -- a que vê a linguagem como mero instrumento -- para cair em outra -- a que vê a linguagem como uma espécie de programa transcendente que tudo determina.

Ainda que nossas sensibilidades estejam permeadas de linguagem, é possível pensar em uma faculdade sensível distinta de nossas faculdades interpretativas. Assim, quando pensamos nas relações entre humanos e imagens, é imprescindível não ficarmos presos às dimensões lógicas e esquecer das dimensões sensíveis, ligadas ao desejo, às emoções, à criação, à espiritualidade, à religião, à magia... Com efeito, a história da imagem no ocidente está diretamente ligada às tradições mágicas e religiosas, muitas vezes fazendo a ponte entre o cristianismo e os rituais pagãos. A questão das imagens foi tão importante que desde meados do século VIII, por exemplo, se formava um enorme debate (e até guerras, as famosas guerras iconoclastas) acerca do culto às imagens (idolatria) no cristianismo.

O importante, de todo modo, é perceber que essas dimensões mágicas e afetivas das imagens não são coisa do passado ou de supersticiosos, mas, como coloca Mitchell, “um elemento profundo e duradouro das respostas humanas à representação”. Nesta aula, estudaremos essas dimensões da relação entre humanos e imagens que ultrapassam o âmbito da linguagem.

Referências introdutórias:

- BECCARI, M. *Da imagem literária ao design da escolha*. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/da->

[imagem-literaria-ao-design-da-escolha/](http://filosofiadodesign.com/da-).

- BECCARI, M. *Um corpo sem órgãos infectado de imagens*. In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/um-corpo-sem-orgaos/>.
- PORTUGAL, D. B. *O que fetichismo, totemismo e idolatria têm a ver com design?* In: **Filosofia do design** [website]. Disponível em: <http://filosofiadodesign.com/o-que-fetichismo-totemismo-e-idolatria-tem-a-ver-com-design/>.

Referências de base:

- BAUDRILLARD, J. *A arte da desapareição*.
- BECCARI, M. *A ficção do real*: uma reflexão preliminar, a partir da Educação, sobre o Design no processo de inter-subjetivação. In: **Revista Triades**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.revistatriades.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/12/a_ficcao_do_real.pdf
- _____. *Articulação Simbólica*: uma abordagem junguiana aplicada à Filosofia do Design. [Dissertação de Mestrado em Design].
- BELTING, H. *Likeness and presence*.
- BERGSON, H. *As duas fontes da moral e da religião*.
- FERREIRA-SANTOS, M.; ALMEIDA, R. de. *Aproximações ao Imaginário*: bússola de investigação poética.
- FLUSSER, V. *O universo das imagens técnicas*: elogio da superficialidade.
- FREUD, S. *Fetichismo*.
- MERLEAU-PONTY, M. *O visível e o invisível*.
- MITCHELL, W. J. T. *What do pictures want?*